

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<b>ASSINATURA</b> An. série de 50 números . . . . . 20\$00 Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00 Estrangeiro, anc. 50 números . . . . . 50\$00 Colonias . . . . . 30\$00		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b> O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b> O MAIS DESENVOLVIDO NOTICÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
---	--	---	--	--

## ECOS & NOTÍCIAS

### PÁDUA CORREIA

No cemitério do Prado do Repouso, na cidade do Porto, realizou-se no último dia 4, por iniciativa de um grupo de liberais e jornalistas, uma romagem à sepultura humilde do saudoso e eminente jornalista e parafletário Pádua Correia, que foi um dos mais vigorosos evangelisadores do ideal republicano.

Compareceram muitas individualidades de prestígio nos meios social, literário e artístico da capital do norte e foram depositos muitos ramos de flores na sepultura do autor do «Pão Nosso» que, no momento que passa, tão recordado é pelo povo liberal.

### GUERRA AOS LOIROS

Há bem pouco tempo ainda, uma estatística mostrava que as mulheres de cabelos escuros forneciam muito mais casos para o divórcio do que as loiras. Agora aparece uma outra estatística do mesmo género, mas referente aos homens.

Um chefe da repartição da assistência judiciária em Inglaterra, que durante 17 anos exerceu o seu cargo, diz que, pelos apontamentos que possui, pode afirmar que os homens com os olhos azuis são os piores maridos que existem.

Segundo o seu parecer, têm estes uma inclinação irresistível para namorar e cortejar. As aventuras têm, para eles, um encanto especial e fazem parte desse encanto os casamentos vários e os indispensáveis divórcios. . . .

Pode mesmo asseverar, o aludido funcionário inglês, que, por cada 100 maridos que se divorciam ou abandonam as suas mulheres, há sempre 90 que tem os olhos azuis. Pelo contrário, os maridos de olhos pretos são a nata da classe.

Sucedirá o mesmo em Portugal? . . . .

### AFILAMENTO DE MEDIDAS

Foi designada a letra **B** para servir durante o período de Março de 1935 a 30 de Abril, de 1936, no afilamento de pésos e medidas, para todo o país.

### UM ASILO

Parece ser certo a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro estar autorizada a adquirir um prédio destinado a Asilo de Inválidos, a fim de pôr termo ao triste espectáculo desses pobres andarem por aí sem eira nem beira.

Fala-se que a instalação do Asilo será em Eixo.

Simpática medida, que já há muito devia merecer realisação.

## Virtude das Ideas

Muitas críticas e censuras merecerá a nossa época, e todas justificadas, talvez. Uma não, porém: a de ser falha, a de ser pobre, a de não ser pródiga de ideas. Ideas boas e más, já se vê, mesquinhas e generosas, amoráveis e terebrantes, carinhosas e repulsivas. Mas ideas, ideas capazes de entusiasmar, de conduzir homens e multidões, de guiar e de orientar—e de perverter e de envenenar, também. E como no dizer do filósofo, «as ideas é que dão coragem»—do seu constante nascer e renascer, do seu fervilhar perene, dos seus fluxos, dos seus choques e cruzamentos, dos seus antagonismos e acórdos, surge a cada instante o espectáculo prodigioso dum mundo em que o medo de afirmar e de negar, de construir para construir de novo, ou morrer de vez ou quasi não existe.

Princípios e métodos, critérios e opiniões—que antigamente foram apenas propriedade e apanágio de restrito grupo de inteligências—quem não as possui, ou julga possuir, quem não os proclama, os defende, os combate ou conquista hoje? Debalde se procura limitar e confinar a sua confluência e acção aos ambientes e meios de alta cultura. Dali voam e se espalham nas mais diversas e inesperadas direcções. Por isso, a difusão das ideas pode constituir de quando em quando, e transitòriamente, um perigo:—basta que se realize e continue nalgum terreno já inquinado. Mudança de forma, de cor, porventura de sentido, de importância e de grandeza. Impraticável atalhar, no entanto, o ímpeto, a veemência que as revestem de asas, ou diminuir e enfraquecer a avidez geral que as recebe e procura. De polo a polo, de hemisfério a hemisfério, o globo é uma vasta, ruorejante colmeia de aspirações e ambições que as ideas suscitam e protegem, electrizam e consagram, exaltam e iluminam. E se tanta agitação fátiga e chega a atingir aspectos dolorosos e momentos de trágica e in-

suportável intensidade, não há ninguém que desconheça a majestosa beleza da visão que assim nos é oferecida e mostrada.

Perante ela, os cépticos e os pessimistas confrangem-se. O presente que desejam e sonham—calmo, ofegante, confortável—some-se nos horizontes que os cercam, esquiva-se minuto a minuto às mãos que tentam alcançá-lo. Mas aqueles que amam, aqueles que preferem as contingentes promessas do futuro, e conseguem viver para além da hora que passa, respiram optimismo e confiança na atmosfera primaveril, deste Universo inquieto. Primavera, sem dúvida, pois está carregada de germes, deflagrante de inéduas realizações, prunhe de esforços, de energias, de invenções nunca imaginadas.

E na densíssima composição do ar que nela circula entram tais fermentos de justiça, de pureza e de verdade que não é vergonha acreditar que um ou outro vencerá um dia. . . .

¿A grandeza das almas de que será feita, a final, senão da fé e da esperança na grandeza e na perfeição de tudo quanto anseiam e pretendem?

Ideas felizes ou infelizes, úteis ou inúteis, nenhuma estagna, nenhuma rebaixa, nenhuma avilta. Pior de que as charneças, viçosas só de ervas ruins, são os desertos de areia, onde nem carqueja se encontra para acendalhas do lume. Uma planta rasteira e espinhosa, rude e humilde, ainda é uma planta. Não desprezemos, pois, embora as combatamos, as ideas que se nos afigurem mais inferiores, e mais nocivas do que o joio. Rescendente de pomares, perfumada de flores, pululante de urzes e giestas selvagens— a Terra conta-nos e revela-nos a graça e o esplendor da criação. E é florindo de ideas, frutificando ideas, tecendo e erguendo e entrelaçando ideas—que a humanidade anuncia e araras fecundas e colheitas fartas.

João de Barros.

## ECOS & NOTÍCIAS

### O QUE SERIA DEPOIS?

Há pouco, em Hanover, um padre, ao celebrar um casamento, dirigiu, como de costume, um pequeno discurso aos esposos. Infelizmente, enquanto ele falava, a noiva sentiu uma vontade doida de bocejar. Lutou durante algum tempo, mas depois, não se podendo já conter, abriu a boca de tal forma que deslocou o queixo. Houve na igreja um momento de atrapalhão, chamou-se um médico e este, depois de alguns esforços, conseguiu tirar a infeliz noiva daquela penosa situação.

Mas não foi possível continuar a cerimonia: o casamento não podia já realizar-se! . . . Com efeito, enquanto o médico e os assistentes se ocupavam da noiva, o noivo eclipsara-se, deixando simplesmente num bilhete, no qual dizia: «Não posso casar com uma mulher que boceja ainda antes do casamento.»

O que seria depois? . . .

### A «TROUPE»

Informam-nos que o «Braço» anda verdadeiramente dramático, o «Rosa» tristemente cómico e o «Taborda» alegremente trágico. . . .

Porque será?

Não há maneira de entender estes componentes da Troupe União Caciense. Pois se eles têm conquistado, em todos os palcos onde representam, autenticas corças de glórias, não há razão de trocar agora os papeis:—o cómico é triste, o trágico é alegre e o dramático é um sabido saltimbanco das subscrições, das assinaturas dos jornais, das notas do tio, da gabardine, etc., etc.

As artistas é que enfornharam com amor a arte de . . . coser meias. E assim resolveram afastar-se da cultura teatral—para se limitarem ao serviço da agulha.

Lastimamos e, naturalmente, nos acompanha o povo caciense que teve momentos de apreciar o bom teatro que proporciaram.

### A VIDA CARA

Do Diário de Notícias, de Lisboa, transcrevemos a seguinte notícia publicada no dia 10:

VALE MAIOR (ALBERGARIA-A-VELHA), 8.—A vida económica do operariado desta localidade torna-se quasi insuportável devido ao seu reduzido salario. Os homens ganham uma media de 5\$00 a 6\$00 por dia e as mulheres 3\$00. Compram o milho a 18\$00 os 20 litros, as batatas a 16\$00 a arroba, a carne de suíno a 90\$00, e o azeite a 7\$00 o litro. Em muitas casas já começa a sentir-se a fome.

### CAMPO DE JOGOS

Com a denominação de «Stadium Municipal», esteve em exposição a planta do campo de jogos que a Câmara e a Comissão de Turismo de Aveiro pensam construir com o auxilio do Fundo do Desemprego.

É um trabalho interessante, que, se fôr executado, será um grande melhoramento para a sede do nosso concelho, pois que

consta de recintos para todos os jogos, uma pista para corridas de bicicletas, ginásio, balneário, vestuário, casas para arrumação, etc.

Até lá. . . se lá chegarmos—para vermos.

\*\*\*

### JUNTA GERAL DO DISTRITO

Foi organizado uma nova comissão administrativa da Junta

do Distrito, que ficou constituída pelos srs.—Dr. Assis Teixeira, presidente; capitão João Tavares, vice-presidente; dr. António Cristo, dr. Inocencio Rangel e dr. Fernando Moreira, vogais.

O sr. governador civil deu posse à nova Junta e o nosso distrito acolheu-a com agrado por vêr nela pessoas de maior respeitabilidade e prestígio.

Saudamo-la.



# CARTEIRA ELEGANTE

## ANOS

No passado dia 5 de corrente, completou 4 risoulhas primaveras o interessante menino Manuel da Silva Samartinho Júnior, filho querido do nosso prezado amigo, sr. Manuel da Silva Samartinho e de sua esposa sra. Maria Tavares da Silva, considerados industriais e proprietários em Lamarosa.

—Em Vila Franca de Xira, onde é empregada da C. P., fez anos no dia 12 do corrente, a sr.ª Joana Rodrigues dos Santos, esposa do nosso assinante, sr. António Francisco, igualmente empregada na mesma companhia.

—Também na Povoia da Galega, e no mesmo dia 12, fez anos o menino Jacinto Rodrigues de Almeida, filhinho do nosso assinante sr. António de Almeida e de sua esposa sr.ª Maria Emilia Rodrigues de Almeida.

—Ainda no mesmo dia 12, completou os seus 43 anos, o nosso sócio correspondente em Mataducos, sr. Arnaldo José de Souza Silva.

—Igualmente deve de completar no próximo dia 18, as suas 12 risoulhas primaveras, a menina Vitória Ferreira Damião, habil compositora das nossas oficinas e filha do nosso director.

—Também em Mataducos, completa 57 anos, no dia 20 do corrente, a sr.ª Maria Simões de Moura, esposa do capitalista sr. António da Maia.

—Na Quintã, e também no mesmo dia 20, completa 24 anos, a sr.ª Luz Nunes Quintã, esposa do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Júnior.

—Também no dia 20 faz anos o nosso amigo sr. Júlio Fernandes Cunha, estimado industrial de sapataria e regedor da freguesia do S. Cristóvão e S. Lourenço, de Lisboa.

—No dia 22 do corrente passa o aniversário natalício da simpática menina Maria Helena Torres Franco, inteligente aluna da Escola Comercial Patricio Prazeres, de Lisboa e estreita filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Cândido Franco e de sua esposa sr.ª D. Lucinda Torres Franco.

—Também em V. N. de Gaia, completou 27 anos no dia 10 do corrente a sr.ª Maria Aurora Alves P. Rosa Pinto, esposa do nosso assinante sr. Anibal dos Santos Pinto, muito digno empregado de panificação naquela localidade.

—Também na Figueira da Fóz, passou no dia 25 de n. d. p. os seus, 62 anos, e na companhia de sua família, o nosso estimado amigo sr. José de Almeida, muito digno empregado do Arsenal da Marinha.

A todos os aniversariantes, as nossas sinceras felicitações, fazendo os melhores votos pelas suas felicidades e de suas famílias.

**ESTADAS**

Esteve na Quintã, na última semana, vindo acompanhar sua esposa, vindos da Golegã, onde são industriais de panificação, o nosso amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho.

Penhoradamente aqui agradeceremos a visita que este nos fez antes da sua retirada para aquela localidade.

—Igualmente cumprimenta-

mos em T. boeira, o nosso amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix e sua esposa, que pelo falecimento de seu sogro pai, sr. João Maria Pereira Felix vieram da Golegã, onde são estimados industriais.

—Vindos da Figueira da Fóz, onde são antigos e estimados industriais de panificação, estão em Cacia passando algum tempo a sua linda habitação da R. Luiz de Camões, o nosso prezado assinante sr. João Francisco Teixeira e sua dedicada esposa.

—Em Vilarinho estiveram no último dia 6 vindos do Porto, em visita a suas famílias, os nossos prezados assinantes srs. Manuel da Silva Torres e Alfredo Oliveira da Silva.

## DOENTES

Tem passado muito incomodado de saúde em Lisboa, o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz, indo, felizmente, em vias de um completo restabelecimento.

—Também tem estado atacado com a gripe, as senhoras Maria José F. Damião, Maria da Glória F. Damião, Maria Rosa F. Damião e Maria da Conceição Ferreira Damião, respectivamente filhas e esposa do nosso director.

—Também tem estado muito doente, mas em vias de um restabelecimento, o nosso amigo sr. Manuel Ferreira Felix.

—Igualmente tem estado retida no leito a sr.ª Maria Esteva da Silva.

A todos os doentes desejamos as suas rápidas melhoras.

## NASCIMENTOS

Deu à luz no dia 10, uma criança do sexo feminino a sr.ª Vitória Nunes Quintã, esposa do nosso assinante, sr. José da Silva Samartinho, estimados industriais na Golegã.

—Também com um feliz parto deu à luz no dia 5 uma criança do sexo feminino, a sr.ª Maria Antónia da Rocha, esposa do nosso assinante sr. Manuel da Rocha Salgueiro.

Aos pais das recém-nascidas, as nossas felicitações.

## RETIRADAS

Com destino a Lisboa e depois de uma curta estada na companhia de seus pais, retirou-se da Quintã no passado dia 8 o nosso amigo e assinante sr. Salvador Nunes de Pinho.

Uma boa viagem.

## AVELINO ANTUNES

No dia 15 do p. p. passou mais um aniversário no jardim da sua existência, este nosso querido amigo e assinante, que por tal motivo ofereceu uma lanchada aos seus amigos mais intimos na antiga casa «A Fernclã».

O nosso bom amigo que, devido ao seu caracter tem conquistado muitas simpatias em Lisboa, onde é empregado da acreditada firma Augusto António da Silva & C.ª Suc.ª, recebeu nesse dia muitas felicitações da numerosa clientela do referido estabelecimento, assim como de todos quantos privam com ele. O «Ecos de Cacia» que se fez representar, foi também muito saído, pela sua acção verdadeiramente regionalista, o mesmo sucedeu ao nosso amigo e assinante sr. Manuel Antunes, irmão do aniversariante e empregado comercial na cidade Invicta, quando atiguen dos presentes se referiu à sua bela linha de conduta.

**LÊR E PROPAGAR O ECOS DE CACIA**

## O valor da vontade

### Na formação do caracter

Ao relanciarmos um olhar perscrutador por sobre esta bolinha, que tão airoosamente se móve no espaço, e que alguns geógrafos astutos, para tornar mais viva a sua imagem, compararam a uma laranginha, decapada nos dois pólos, vêmo-la, por toda a parte, envolta numa rôsta espessa e feia, que podemos, sem superstição, chamar hipocrisia.

O homem contemporaneo, aspira sofregamente o nível da fêmea, rãpa o carão todos os dias, veste o casaco e o sobretudo amigos, que fazem sobressair, bem nitidamente, a cinturinha impecável—mais impecável, por vêzes, que as cinturinhas da Mãe-sal!

Evita-se, quanto possível, as rugas más e In pertinentes, que, tão cêdo, nos apoquentam, e etc. e mais etc.

E, Mahometzinho valente!, a nossa velha companhia, quasi ainda de cueirinhos, sujeita-se a uma pachorrenta caricaturação, que faz cair de pasmoreira e de são o bom povinho da provincia!

A raça vigorosa e potente morreu. E, agora, ao vê-la reduzida a cácos e a estilhãos, dá vontade de deixar fugir o gritinho predilcto de Luz XI. que ao escorreg-lhe dos lábios, moídos de tanta réza, o fazia lambert todo de gulodice e de satisfação:—Pascoa de Deus!, mas que foi isto!!!...

A enxurrada avassaladora da civilização varreu para sempre do Espirito Humano a idéa sublime, geradora de confiança e de amor inabaláveis, que divinisa o homem, e o torna conhecido e amado—o Character.

Parece, Deus me perdõe, que, com a amputação das barbas Patriarcâis, se foi da Face Humana o estigma indelével do Character.

O mundo debâte-se numa crise tremenda, que arrepla. E, a crise do Character não é das mênos pavorosas!

A sinceridade morreu. E hoje mete-se com mais facilidade, do que o velho Sócrates enxotava uma mosca atrevida da calva respeitosa.

Há muita gente bôa, que faz da mentira um agradável esportinho.

Á fôrça de mentir os consumados especialistas no género convencem-se que estão a falar verdade.

E, coitadosinhos! não se lembram que, os seus caranguejos bestiais, são difficilimos de tragar, ou melhor, de engulir!

Positivamente isto causa dó e compaixão!

Mas deixêmo-l-os falar, e ex-péctorar á vontade as suas avantajadas postas de pescada, e cá no nosso foro intimo, gosemos êsse personagem deslumbrante, como quem gosa a bôa cervejinha e tremôços, e chochêmos o nosso amigo, como quem chucha um bom náco de chocolate.

Há quem minta por interesse, por intriga e por paixão. E, assim, para não se assumir o pêso das responsabilidades, atira-se desastrosamente, criminosamente, às costas da inocencia.

Isto é pavoroso, mas dá-se freqüentemente!

Ai daquêlle que tiver caído na desgraça de certas pessoas! Póde ter qualidades excepcionais, pôde mesmo ser um santo, um prodigio de virtudes! Mas, por ódio e por paixão, não passa de um parvo, dum desequilibrado, dum autêntico estupidol!

Tôdos nós, como diz a velha fábula, trazêmos ás costas um al-forge: na bôlsa de traz trazemos os nossos defeitos, na da frente os defeitos do próximo.

## Comentários à margem

### dum artigo

Com a epígrafe «Justiça Fulminante», publicou o Seculo de 28 p. p. um artigo, que,—achamos—ele não focou sufficientemente.

A razão mais fuuda, de mais pezo para o Seculo,—conquanto a ache «exagerada»—é a seguinte, fundada no proprio espirito da lei inglez: a rapidez.

O Seculo devia focar, no assunto, o seguinte ponto, mas de forma a deixar os seus leitores mais esclarecidos, e é: que, a justiça ingleza devia procurar saber,—antes que nisso gastasse quatro minutos,—se o assassino cometeu o crime em sua legitima defeza, podendo neste caso ter em seu favor, algumas circunstâncias atenuantes, que lhe poderiam até—quem sabe?—proporcionar, se não a absolvição—que poderia ser dada com alguma logica, conforme o caso,—pelo meno: uma pena mais atenuada, evitando des-parte, que o tristissimo espetáculo da força,—infelizmente em uso ainda, em paizes civilizados—fosse proporcionado ao público.

**Examinemos.**

Um homem ataca brutalmente, com qualquer fim, mas premeditadamente, outro homem, e mata-o. Entre nós, êste caso, está dentro daqueles que merecem a pena maxima, de prisão.—note se. Na Inglaterra era enforcado.

Mas, o mesmo homem, atacava da mesma maneira o outro homem, que por qualquer forma, se defendia com unha e dentes do primeiro, matando-o, para não ser morto.

Digam-me agora: o caso será o mesmo, entre estes dois exemplos?

Crêmos bem que não. E, no caso a que o Seculo se refere, não seriam demais—como já dissemos—que se gastassem outros quatro minutos em averiguar se o pobre do homem agiria em sua defeza, ou não.

Em tal caso, que applicassem então a sua—para nós—bárbara pena capital.

*Argus.*

## REMOQUES

A Alemanha, quando foi do plebiscito do Sarte, disse, pela boca de Hitler, que, territorialmente, não faria mais reclamações. Muito bem.

Antes disso, era só a igualdade de direitos em armamentos!!!, que preocupava. Mais nada.

Agora, é Schacht, que, em um discurso proferido em Leipzig, «advogou a necessidade da Alemanha reaver as suas antigas colonias.»

Oh! minha rica Alemanha, não queres mais nada? mesmo mais nada? Vê lá!

Se calhar, daqui a pouco, queres o corredor e a cidade livre de Dantrig; a seguir, a Alsacia e a Lorena; e a seguir por último... atirar com as responsabilidades da guerra para cima das costas da França. E' só o que falta.

E... não queres também, umas azeitoninhas... com broa... e uma pinguiuh? E' só pedir por boca.

Por batatas, bacalhan, Brada Herodes iracundo! Pois pescada? E carapau? Se ele anda furibundo, Peor que um bicho mau...

Diz-lhe d'além o Jagodes: Tem paciência menino! Aguenta-te se poderes. Pois s'inda dessem do fino Ao seu rico rei Herodes...

Mas não; deram-lhe do grosso. Ind'assim, ele é bem mau... Azeitonas com carapau E bôa; Mas bacalhau Com batatas... faz destiço!

*Séca & Méca.*

## Nota Oficiosa

Companhia da Produção Agrícola VII Brigada Técnica AVEIRO

Recebem-se inscrições, na sede desta brigada, para o estabelecimento de campos da demonstração da cultura da batata.

Os campos de demonstração serão constituídos por trez talhões de terra de regadio, sendo duas testemunhas ladeando o campo central. Só no talhão central será empregada a técnica cultural preconizada pela campanha.

A cultura dos talhões testemunhas deverá ser feita à maneira regional.

Assistencia, maquinaria e adubos são de conta da campanha.

A semente será de conta do lavrador mas adquirida segundo indicação da brigada, empregando-se sempre, em todos os talhões, a mesma variedade de batata.

Aveiro, 7 de Março de 1935.

O Chefe da Brigada

*A. Rucla*

## Padaria

Trespasa-se ou dasse sociedade de uma em Santarem, tendo a mesma uma boa co-sedura, motivo de doença e retirada da sua proprietária. Esta é situada num dos melhores pontos daquela cidade.

Para tratar com a mesma Maria Rosa de Oliveira, rua Alexandre Herculano, 107 e

**109 (2)**

*João Pereira Bastos, filho*

**Coisnhas de Esgueira**

**EM ESGUEIRA JOGA SE...  
BILHAR?**

Diz o correspondente de Esgueira para o jornal de Sarra-zola, a respeito de um tal *cam-pionato* terminou, saindo vencedor em primeiro lugar os srs., tal e tal, etc. etc.

Ora o caso, por interessante que é, merece relato, e vamos a ele.

Entre todos os concorrentes, inscritos, contava-se o sr. José da Silva Castro, que é preciso dizer-se, já, entre parentesis, (não é lá persona mucho grata) a certos do gabinete dos intellectuais.

Ora aconteceu que, este senhor, batendo todos os jogadores que com ele tiveram de jogar, até mesmo aquele que ganhou o primeiro prémio, à excepção do jogador sr. Luís Pinho, que ganhou o segundo prémio, e pelo facto muito natural, de com ele ainda não ter jogado, pois, antes do campeonato terminar, o Castro foi desclassificado.

Vamos agora a saber o porquê, de tal desclassificação. O Castro foi convocado para ir disputar um dos jogos das finais, e, como não comparecesse... deu-se a desclassificação. Mas, desclassificado por não comparecer? É um caso misterioso! Tanto mais, que se deram também dois casos analogos que vamos relatar, e que não tiveram desclassificação: 1.º o sr. José Carvalho, que tinha um jogo marcado com o sr. Luís Pinho, não compareceu; foi-lhe arbitrada justamente uma derrota, e... continuou a jogar sem desclassificação; 2.º o sr. Alberto Soares, que tinha um jogo marcado com o sr. Luís Pinho, não compareceu; foi-lhe arbitrada justamente uma derrota, e... continuou a jogar sem desclassificação.

Porque, então, a desclassificação arbitraria a José Castro? Ele até à data da dita desclassificação, *ainda não tinha encontrado pela frente, competidor, que, à partida, o derrotasse?* Porquê? Porque ele não é, *persona que lhe vólhe b'ne?*

Porque o prémio batia azas... voava...

—(Mas teremos de que nos admirar?)—

Resoluções como estas, tem-se dádo naquela casa diversas, entre elas, destacaremos como estigmatizantes, o recente caso do Grupo Cénico, e a expulsão à anos, dos célebres *insurretos*.

Por isso...

*Ocirema.*

**P. S.**—Constou-me também, que, um tal Abílio Cordoeiro, disse, em certo salão—«este senhor, eu não o conheço»—, que tendo ouvido alguns trechos de música, no Centro Recreativo Esgueirense, executados pelo Jazz Vladense, os ditos trechos lhe tinham parecido marchas funebres!... Naturalmente, como este senhor traz a morte no coração, e como ele sabe, perfeitamente, que cá no «burgo» está para se dar muito em breve um grandioso enterro, para o qual varios coveiros, andam à anos fazendo a cova, eis a razão que qualquer «valsa da meia noite», lhe parece uma marcha funebre. Está certo.

O.

**Lavradores!**

Pastos para gado e bandeira de milho, vende-se qualquer quantidade.

Quem pretender, dirija-se a Domingos Pereira Quartilho **GOLEGA** (3)

**Noticias de Angeja**

**POR CAUSA DE UM TESTAMENTO**

Foi participado à Policia de Investigação Criminal de Lisboa pelo sr. Policarpo Nunes de Sousa e sua esposa sr.ª D. Tereza Nunes de Sousa, naturais de Angeja, mas residentes na rua Francisco Sanches, n.º 124, rés-do-chão, em Lisboa, que seus cunhados sr. Filipe Nunes Pereira e sua irmã sr.ª Rosa Nunes Pereira, também de Angeja e residentes na capital, na Travessa das Mercês, n.º 42, 4.º direito, conseguiram que sua mãe Balbina Henriques Pereira, em estado de demencia, lhe fizesse testamento em prejuizo dos queixosos, no qual legou propriedades no valor de 31 contos e joias na importância de 3 contos e 500 escudos.

Apenas a Balbina Pereira faleceu, o Filipe e sua irmã Rosa apoderaram-se de todo o recheio da casa da demente e ainda da quantia de 12 contos em dinheiro.

A policia já esclareceu este caso, que já está entregue em juizo onde os arguidos terão de dar contas da sua façanha.

**BAILES**

Realizou-se aqui em casa do sr. Ricardo Nogueira Souto J.º, no domingo gordo e dia de entrudo, um animadissimo baile, que ao som de uma grafonola, esteve muito concorrido por toda a nossa mocidade Angejense; estando ali presentes muitos dos nossos amigos de Cacia, S. João, Frossos, etc.

A todos os componentes deste divertimento, aqui endereçamos as nossas felicitações.

**ESTADAS**

Vindo de Lisboa, onde esteve por largo tempo, está aqui desde a pretérita semana e na companhia de sua família, o nosso amigo sr. Júlio Tavares da Silva.

—Vindos de Lisboa onde tinha ido assistir a uma operação a que se foi sujeitar seu sogro num dos Hospitais daquela cidade, está já em Angeja, o comerciante desta praça sr. Adelino Nogueira Souto.

—Depois de uma pequena estada na companhia de sua família, já se retirou para Lisboa onde é estimado empregado, o nosso amigo sr. Domingos Soares das Neves.

A todos os nossos cumprimentos.

**ELÉCTRICIDADE**

Continuam com muita energia os trabalhos da colocação dos postos nas ruas desta fréguesia para a instalação da luz eléctrica na nossa terra, que, como já dissemos, será muito em breve inaugurada.

Ainda bem, que a luz eléctrica em Angeja é um facto, vindo preencher uma lacuna que aqui muito se fazia sentir.—C.

**Desassoreamento**

Estão marcados para o próximo mês, os trabalhos para desassorear a Ribeira que começa em Mataduchos e termina na ponte de Esgueira, assim como o início da construção do cais nas duas margens da mesma com o cumprimento de 170 metros em cada um.

Este melhoramento merece-nos especial referencia, porque impõe-se pelos benefícios que trará à região ribeirinha.

**Srs. Agricultores:**

**Não digam adeus ao seu dinheiro**

**Exijam a marca**

**ERD GOLD**

(Ouro da Terra)

E' a batata de semente de qualidade suprema da P. S. G.

**ERD GOLD**

(OURO DA TERRA)

Impõe-se no mercado como a mais produtiva.

**ERD GOLD**

(OURO DA TERRA)

Não receia quaisquer confrontos

**S E M E A R**

**ERD GOLD**

(OURO DA TERRA)

E' ter a certeza de obter uma boa produção.

**ERD GOLD**

(OURO DA TERRA)

E' incontestavelmente a melhor.

Além desta magnifica qualidade tenho, para entrega imediata, aos melhores preços do mercado, mais as seguintes: ENGENHEIMER HOLANDEZA e BELGA, BINTJE da FRÍ-SIA, RAGIS 6002, KONSURAGIS, RAGIS n.º 10, UP-TO-DAT IRLANDEZA, ROYAL KIDNEY, KING EDVARD, MAGESTIC e ROZAFOLIA da P. S. G.

*Os melhores preços*

*As melhores qualidades.*

**PEDIDOS A**

**João Quintas Delgado**

**S. Bernardo—AVEIRO**



**Noticias da Povoá e Pago**

Vindo de Lamarosa, onde se encontra à muito tempo, esteve aqui na última semana em visita a seus dedicados pais, a nosso intimo amigo e assinante deste jornal sr. João Bastos Miranda, para onde já se retirou.

—Também já chegou na última semana do Hospital de Albandra, onde esteve em tratamento de uma queda de bicicleta, conforme noticia dada por nós neste jornal, o nosso prezado amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira.

Cumprimentamos este nosso conterrâneo pelo seu completo restabelecimento.

—Igualmente viudo de Lisboa, chegou aqui na semana p. p., um pouco encomodado de saúde o nosso amigo sr. Manuel Tavares de Sousa.

—Vindo do Caramulo em automóvel, esteve aqui à dias de passagem, o sr. José Maria Barbosa da Silva e sua esposa, estmados industriais naquela localidade.

A todos estes, aqui apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Após uns dias de verdadeiro inverno, vesitou-nos nestes últimos dias, o sr. «Nordeste», que ainda mais nos veio atrofiar as pastagens e ortaliças. Começando já os nossos conterrâneos a pensar na semente dos milhos.—C.

**BICICLETA**

Vende-se uma quasi nova, quem pretender dirija-se a esta redacção

**NOTICIAS DE MATADUCHOS**

**CASAMENTO**

No passado dia 6, realizou-se em Lisboa, o enlace matrimonial do sr. Manuel Gonçalves Sallão, filho do nosso amigo João Gonçalves Sallão e de sua Ex.ª esposa, D. Maria Joana Gonçalves, com a gentil e prendada menina, Elvira Anjos da Silva, o acto foi revestido de muita intimidade, e paranimfaram-o a ex.ª sr.ª D. Ana Gonçalves Soares e seu esposo sr. Armenio Augusto Soares, por parte da noiva, e pelo noivo, D. Lucia Gonçalves e o sr. Manuel Gonçalves Sallão.

Finda a cerimonia, foi servido na residência dos Pais do noivo, um delicado copo de água, a todas as pessoas convidadas das suas relações que decorreu sempre num ambiente de franca alegria tendo-se trocado muitos brindes pelas prosperidades dos nobentes, seguindo-se à tarde um lauto e variado jantar, continuando sempre a mesma alegria e animação entre todos os convivas, findo o qual seguiu-se um animado baile que durou até tarde.

A corbeille, artisticamente ornamentada, continha prendas ricas e do mais requintado gosto.

Aos noivos e a seus Pais apresentamos cumprimentos com o desejo das maiores prosperidades no lar que acabam de formar.

**ANOS**

Faz anos no dia 16, a sr.ª D. Idalina Amaral da Rocha, esposa do sr. João Rocha. Cordiais parabéns.—Nabuco.

**Falecimento**

Com 86 anos de idade, faleceu no dia 13 do corrente em Cacia, o sr. João Simões Carrelo, o «regedor».

Como lutamos com falta de espaço, no próximo n.º diremos do seu funeral.

**Padaria**

TRSPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, cosendo duas sacas de farinha diárias, tendo uma bela casa de habitação.

Também se vende o prédio, se assim convier ao interessado.

Para tratar com Manuel Migueis Júnior, Azurva, ou com o seu proprietário na mesma, em Chão do Couce. (4)

**Carpintaria e Marcenaria**

— De —

**Alfredo J. Martins Abrantes**

**CACIA**

Nesta officina, a única do género em Cacia, executam-se todos os trabalhos em madeira nacional e estrangeira, tais como: mesas, cadeiras, cómodas, camas, mesinhas de cabeceira, guarda loiças, etc., etc., e pelos preços mais módicos.

**COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS**  
**Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos**  
**Reservas em 1934 — 27:600 Contos**

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:  
**18, Av. da Liber. Lisbôa**

Telegrams: Lanoican  
 Telef. | 24570  
 | 24784

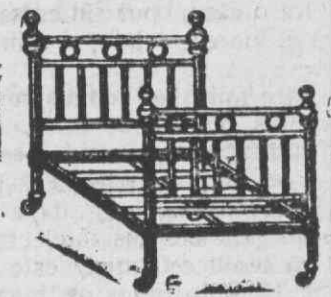
Centro Comercial e Industrial  
 — DE —  
**Rufino Alegria**  
 — COM —  
 Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Cavião e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO  
 Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.



A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca  
 — DE —  
**João António S. Borges**  
 Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.  
 Fabrico solido e perfeito.  
 Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico  
 Consultem preços.

**Parque Jardim**  
 — DE —  
**Jaime R. Machado**  
 R. Saratva de Carvalho, 147, 149 LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos, corôas, cruces e palmas

**BOUQUETS PARA NOIVAS E CORBEILLES**  
 Recebem-se quaisquer encomendas neste genero  
**PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES**  
 A casa deste genero que melhor e mais barato vende

**Eduardo A. da Silva**  
 Oficina de Ferreiro  
 Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais modicos.

**GRANDE SERRALHARIA**  
 — DE —  
**João Bolais Monica**  
 S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serrallharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carrs volantes de tóla a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**Pensão e Restaurant**  
 — DE —  
**BRUNO DA ROCHA**

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
 POR JUNTO E A RETALHO  
 Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes.  
 Telef: CABINE 128

**Albérico Marques**  
 Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas

Officina de reparações e acessórios para bicicletas  
 Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

**António D. de Oliveira**  
 Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade empreços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone—Moita 14 e 31

Praça da República  
 MOITA DO RIBATEJO

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**  
 SUCCESSORA  
 — DE —  
**Candido Augusto da Costa, L da**

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisbón

Tintas para imprensa em côres e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e matrial para as artes gráficas

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**Carimbos de borracha**  
 GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**A MOBILADORA**  
 — DE —  
**António Baptista**

Nesta oficina executa-se com tóda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.  
 Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões OLIVEIRINHA

**Casa de Penhores**  
 — DE —  
**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
 Pedidos ao Telefone 5402

**Alfaiataria e Barbearia**  
 A melhor da frêguesia de Cacia  
 — DE —  
**CASIMIRO J. DA SILVA**

Nesta acre lita la casa, executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais modicos da epoca

R. LUIZ DE CAMÕES  
 CACIA

**Urnas Funerarias**

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

**Padaria Primorosa**  
 — DE —  
**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38  
 Telefone N.º 11

Fillal: Mercado Municipal  
**BARREIRO**

**Adega "OS FAISCAS"**  
 Rua dos Douradores, 146 e 148 LISBOA

ALMOÇOS  
 JANTARES  
 PETISCOS

Vinhos das melhores regiões do país

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro